Homenagem póstuma ao Consócio Antônio Nilson Craveiro Holanda

Pedro Sisnando Leite *

Foi com pesar que chegou ao nosso conhecimento a notícia do falecimento do nosso Consócio Dr. Antônio Nilson Craveiro Holanda, fato ocorrido em 02.04.2015, em Brasília. O Dr. Nilson Holanda foi agraciado com muitos talentos e dons que foram plenamente utilizados em suas relações familiares e em profícua e brilhante carreira profissional e cultural. O Sr. Presidente do Instituto do Ceará, escritor Ednilo Soárez, indicou-me para, de improviso, fazer na sessão solene que se realizava no Auditório Thomaz Pompeu Sobrinho em 20 de abril de 2015 uma homenagem póstuma ao nosso Confrade falecido. O texto a seguir é um resumo das minhas palavras proferidas naquela solenidade em que se comemorava a vitória dos Aliados na Segunda Guerra.

Nascido em Limoeiro do Norte (CE), em 22 de junho de 1935, mudou-se para Fortaleza para realizar os seus estudos no Liceu do Ceará. Posteriormente cursou a Faculdade de Direito, onde se destacou pela sua notável inteligência. O Banco do Nordeste do Brasil estava no seu berço (1955) quando o jovem Nilson Holanda ingressou nessa Instituição. Ele foi um dos 53 primeiros escriturários aprovados em concurso público que, juntamente com 20 funcionários do Banco do Brasil, começaram a estruturar a novel Instituição bancária de desenvolvimento regional.

Inicialmente foi trabalhar com o experiente bancário do Banco do Brasil, Heraldo Alves Costa, que estava regulamentando a Carteira de Crédito Industrial (CARIN). O primeiro chefe deste Departamento foi Walter Martins, do Banco do Brasil, que foi substituído por Nilson Holanda. Era Presidente do Banco do Nordeste o Dr. Raul Barbosa (1955-61/1962-67).

Nesse período, fez concurso para Técnico em Desenvolvimento

* 1º Vice-Presidente do Instituto do Ceará

Econômico (TDE) e ingressou no seleto grupo de responsáveis pela definição das ações da Instituição.

Na fase de criação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) em 1969-1960, deu uma contribuição substancial no estabelecimento das políticas de incentivos fiscais para o setor industrial, concretizados nos artigos 18/34 do Plano Diretor da SUDENE.

Na administração do Presidente do BNB, Dr. Rubens Vaz da Costa (1968), tornou-se chefe de gabinete, até ser convidado para ir para Brasília (1971) para assumir a Superintendência do Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA) e, cumulativamente, a Secretaria de Planejamento.Na ocasião, era Ministro do Planejamento o economista piauiense João Paulo dos Reis Veloso. O Dr. Nilson Holanda, nessas funções, foi um dos arquitetos na elaboração das políticas que levaram o Brasil à fase do *Milagre Econômico*, na década de setenta, quando o País cresceu em média 10% ao ano. Foi o período do III Plano Nacional de Desenvolvimento. Vale destacar o seu trabalho direto na concepção do Programa de Irrigação do Nordeste, do Programa Especial de Apoio ao Desenvolvimento da Região do Semiárido do Nordeste (Projeto Sertanejo). Outro programa que teve forte interferência do Dr. Nilson Holanda foi o Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas do Nordeste (POLONORDESTE), que foi de grande importância para a zona rural do Nordeste. Tive a feliz oportunidade de participar na elaboração desse programa como representante do Banco do Nordeste no Grupo que inicialmente coordenou essa política.

Em 1974, o Dr. Nilson Craveiro Holanda foi nomeado presidente do Banco do Nordeste, quando a Região estava vivendo o seu *milagre econômico*. Na ocasião, a SUDENE passava por problemas administrativos e o BNB assumiu a liderança na condução das principais ações do Governo Federal na Região.

Todas as opiniões e estudos de avaliação sobre a atuação do BNB durante a administração do Dr. Nilson Holanda são muito favoráveis. A tônica de sua administração foi o fortalecimento da Instituição através de grande esforço de treinamento e de racionalização dos investimentos, realizados pela Instituição, e do sistema de gestão. Deu muita atenção ao atendimento das necessidades dos funcionários, facilitando a contagem do tempo de serviço externo para a aposentadoria. Criou o mais moderno e eficiente sistema de assistência médica do Nordeste (AMED) para os funcionários do BNB.

Em 1979, retornou à Brasília como diretor do Projeto Nacional de Desenvolvimento Integrado da Bacia do Araguaia e Tocantins. Concluída essa missão, foi convidado para estruturar a modernização da administração pública brasileira. Com base nos estudos sobre essa desafiadora questão, no âmbito do Ministério do Planejamento e Coordenação, propôs a criação da Escola de Administração Pública na Universidade de Brasília, onde foi responsável por sua organização e direção por vários anos.

O Dr. Nilson Holanda participou de muitos programas de formação acadêmica, técnica e profissional. Realizou mestrado em economia (Master of Arts) na universidade americana de Stanford (USA) e mestrado em administração pública em Harvard.

Tive oportunidade de conhecê-lo e conviver com ele em parte importante de sua vida profissional por quase meio século, trinta dos quais trabalhando no Banco do Nordeste. Durante esse tempo pude observar suas excepcionais qualidades morais ilibadas e de técnico comprometido e admirado por todos os seus colegas. Homem público íntegro e obcecado pelo bem comum da população pobre de nossa Região.

Viveu uma experiência singular de trabalho numa Instituição que tem como objetivo central enfrentar os obstáculos de uma região subdesenvolvida e carente de ações para o seu desenvolvimento sustentável. Mesmo quando vivia em Brasília, sempre manteve grande preocupação pelo desempenho do BNB e a evolução da economia do Nordeste. Para avaliar essas questões, o Dr. Nilson Holanda elaborou, em 2012, um circunstanciado estudo de avaliação e de proposições por solicitação da Associação dos Aposentados do BNB. Nesse estudo, ele destaca que as políticas operacionais do BNB não podem deixar de contemplar um planejamento econômico com base no conhecimento da realidade das condições regionais de longo prazo. O Dr. Nilson Holanda sempre professou o que o ex-presidente do BNB, Raul Barbosa, defendia: "*Não se deve esquecer que, ao lado de promover o esforço de acumulação do capital, o processo de crescimento econômico depende de outro importante fator: a aquisição e aplicação do conhecimento*".

O falecimento do nosso amigo, colega de trabalho e Confrade do Instituto do Ceará, Dr. Nilson Holanda, machucou muito o meu coração. Pela minha fé e dele também, estou certo de que Nilson Holanda não deixou de existir espiritualmente. A promessa de nosso Deus é que os bons continuarão vivos no céu e que no final dos tempos ele ressuscitará com

a volta gloriosa de Cristo. Como o próprio Nilson Holanda terminou o discurso de adeus ao Dr. Raul Barbosa, usando as palavras de Jó, agora repito: "*O Senhor deu, o Senhor tirou, louvado seja o nome do Senhor*".

Por fim, é oportuno registrar que a posse do Dr. Nilson Holanda, como sócio honorário, deu-se em 1º de junho de 1971 e de sócio efetivo do Instituto do Ceará ocorreu em 24 de fevereiro de 1982. Era Presidente da Instituição o General Carlos Studart Filho. O antecessor do novo sócio foi o médico e historiador João Batista Saraiva Leão. No final de seu discurso de posse, Dr. Nilson citou o pensador Menotti Del Picchia:"*É mister transformar a vida, essa migalha de tempo, no furor de uma insana batalha dentro do acaso, da surpresa, errando a esmo, até alçar-se ao ideal de vencer-se a si mesmo atingindo a emoção do milagre de divino de quem cria, por si, o seu próprio destino*".